

**O DESEMPREGO ESTÁ A ATINGIR DE UMA FORMA DESIGUAL OS TRABALHADORES AUMENTANDO AS DESIGUALDADES E A POBREZA DOS QUE TÊM SALÁRIOS MAIS BAIXOS E MENORES QUALIFICAÇÕES: a grave crise que enfrentamos não está a ser igual para todos**

A enorme crise económica e social causada pela pandemia está a atingir de uma forma desigual os próprios trabalhadores, agravando ainda mais pobreza daqueles que recebiam baixos salários e tinham menor escolaridade e qualificação, o que não é revelado pelos números globais do emprego e do desemprego que constituem os títulos das “caixas” habituais dos media. Só uma análise mais fina é que revela verdadeiramente a dimensão da crise e quem está a sofrer mais com ela. E é isso que se realiza neste estudo utilizando os últimos dados oficiais disponibilizados pelo INE.

**A DESTRUIÇÃO DE EMPREGOS OCUPADOS POR TRABALHADORES DE BAIXA ESCOLARIDADE FOI SUPERIOR EM 85,9% À VERIFICADA EM TODO O PAÍS**

O quadro 1, com dados divulgados pelo INE, mostra que a crise está a atingir também de uma forma desigual os trabalhadores incidindo mais sobre os mais frágeis.

**Quadro 1 – Destruição desigual de emprego atinge mais os trabalhadores com menor escolaridade**

Nível de escolaridade completo	POPULAÇÃO EMPREGADA			VARIAÇÃO DO EMPREGO
	1T-2020	2T-2020	3T-2020	1T2020-3T 2020
	Milhares de pessoas			Milhares de pessoas
<b>POPULAÇÃO EMPREGADA -TOTAL</b>	<b>4 865,9</b>	<b>4 731,2</b>	<b>4 799,9</b>	<b>-66,0</b>
<b>Até ao ensino básico</b>	<b>2 060,8</b>	<b>1 929,0</b>	<b>1 938,1</b>	<b>-122,7</b>
<b>Secundário e pós secundários</b>	<b>1 420,9</b>	<b>1 380,0</b>	<b>1 410,9</b>	<b>-10,0</b>
<b>Superior</b>	<b>1 384,1</b>	<b>1 422,1</b>	<b>1 450,9</b>	<b>66,8</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Em 6 meses (1ºT/3ºT2020) a redução de empregos foi de 66.000 no país (INE), mas a destruição de empregos ocupados por trabalhadores com o ensino básico atingiu 122.700, ou seja, mais 85,9% que a registada em todo o país. Enquanto isso se verificava com os trabalhadores com mais baixa escolaridade, a redução do emprego dos com o ensino secundário foi de apenas 10.000, tendo mesmo aumentado o emprego dos trabalhadores com ensino superior em 66.800 em plena pandemia. Somos todos iguais, mas não a nível de perda de emprego.

**QUANTO MAIS BAIXA É A QUALIFICAÇÃO DA PROFISSÃO MAIOR É DESTRUIÇÃO, REGISTRANDO-SE MESMO O AUMENTO DE EMPREGO NAS PROFISSÕES DE MAIOR QUALIFICAÇÃO**

O quadro 2, também com dados do INE, ilustra bem a forma desigual como a crise económica causada pela pandemia está a afetar os próprios trabalhadores com níveis de qualificação diferentes.

**Quadro 2 – Variação do emprego em profissões importantes durante a pandemia**

PROFISSÕES	POPULAÇÃO EMPREGADA			VARIAÇÃO DO EMPREGO
	1T-2020	2T-2020	3T-2020	1T2020-3T 2020
	Milhares de pessoas			Milhares de pessoas
<b>POPULAÇÃO EMPREGADA -TOTAL</b>	<b>4 865,0</b>	<b>4 731,2</b>	<b>4 799,9</b>	<b>-65,1</b>
<b>Especialistas das atividades intelectuais e científicas</b>	<b>999,2</b>	<b>1 023,3</b>	<b>1 079,3</b>	<b>80,1</b>
<b>Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores</b>	<b>961,9</b>	<b>900,0</b>	<b>904,8</b>	<b>-57,1</b>
<b>Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem</b>	<b>397,7</b>	<b>384,0</b>	<b>363,9</b>	<b>-33,8</b>
<b>Trabalhadores não qualificados</b>	<b>422,5</b>	<b>387,1</b>	<b>374,3</b>	<b>-48,2</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Também a nível de profissões se verifica efeitos desiguais da crise económica e social causada pela pandemia. Enquanto nas profissões mais qualificadas se verifica até um aumento significativo do emprego durante a própria pandemia, como aconteceu com a “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”, cujo emprego aumentou em 80.100 em apenas 6 meses, em profissões como menor qualificação, como “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” a destruição de emprego atingiu 57.100; na de “Operadores de instalações e máquinas” foram destruídos 33.800 empregos, e na de “Trabalhadores não qualificados” desapareceram 48.200 empregos. Os efeitos da crise num país cujo reduzido crescimento económico verificado nos últimos anos assentava em empregos de baixa

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

escolaridade e qualificação estão a ser dramáticos como os números do INE mostram de uma forma clara, o que não é detetado pelas análises habituais dos números globais do emprego.

Também em relação ao tipo de contrato que o trabalhador tem verificam-se consequências diferentes causadas pela crise económica e social devido ao COVID 19

**Quadro 3 – Variação do emprego de acordo com o tipo de contrato do trabalhador**

TIPO DE CONTRATO	POPULAÇÃO EMPREGADA			VARIAÇÃO DO EMPREGO
	1T-2020	2T-2020	3T-2020	1T2020-3T 2020
	Milhares de pessoas			Milhares de pessoas
POPULAÇÃO EMPREGADA -TOTAL	4 865,9	4 731,2	4 799,9	-66,0
Emprego a tempo completo	4 380,8	4 275,1	4 314,6	-66,2
Contrato sem termo	3 279,8	3 266,6	3 311,8	32,0
Contrato a termo (a prazo)	643,0	578,9	578,0	-65,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Num período de apenas de 6 meses, o emprego a tempo completo diminuiu em 66.200, mas o dos trabalhadores com contrato sem termo aumentou em 32.000, enquanto os com contratos a prazo reduziu-se em 65.000. Os trabalhadores precários são, numa crise, os principais a perderem o emprego. O que já se sabia é confirmado pelos dados divulgados pelo INE.

#### O AUMENTO DA SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO EM PORTUGAL E A DIMENSÃO DA RIQUEZA NÃO CRIADA (PERDIDA) CAUSADA PELA CRISE ECONÓMICA E SOCIAL

As consequências económicas e sociais que a crise está a causar são enormes a nível da “subutilização do trabalho” com revelam os dados do INE que estão no quadro seguinte.

**Quadro 4 – A dimensão da subutilização e do “desperdício” do trabalho em Portugal**

PORTUGAL	POPULAÇÃO SUBUTILIZADA			VARIAÇÃO
	1T-2020	2T-2020	3T-2020	1T2020-3T 2020
	Milhares de pessoas			Milhares de pessoas
1-População desempregada	348,1	278,4	404,1	56,0
2-Subemprego de trabalhadores a tempo parcial por não encontrarem emprego a tempo completo	159,0	132,7	158,6	-0,4
3-Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	21,2	25,4	17,7	-3,5
4-Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	166,4	312,1	233,3	66,9
<b>SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO (1+2+3+4)</b>	<b>694,7</b>	<b>748,6</b>	<b>813,7</b>	<b>119,0</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Em apenas 6 meses o número de trabalhadores “subutilizados”, para utilizar os termos do INE; aumentou em 119.000, atingindo o total de 813.700, o que corresponde a 14,9% da população ativa do país, segundo o próprio INE. Enquanto o subemprego a tempo parcial forçado inclui trabalhadores que fazem ainda alguns biscates, os desempregados e os inativos disponíveis e não disponíveis, que são desempregados mas que não aparecem nos números oficiais de desemprego apenas porque no período em que foi feito o inquérito pelo INE não procuraram emprego, embora estivessem desempregados (*por isso o desemprego real no 3ºT de 2020 não foi 404.100 como o numero oficiais de desemprego dizem, mas sim 655.100*); repetindo, estes 813.700 trabalhadores não produziram riqueza, embora o país bem precisasse dela para se desenvolver. E como cada trabalhador produziu em média, em 2019, riqueza no valor de 42.873€, aqueles 813.700 trabalhadores, se tivessem a trabalhar, produziram riqueza no montante de 34.885 milhões €, ou seja, 16,4% do PIB de 2019. Estes valores dão bem uma ideia da dimensão da riqueza perdida devido à subutilização do trabalho em Portugal, que já era muito grande antes da pandemia – 649.700 – tendo aumentado com a crise para 813.700.

#### O REDUZIDO APOIO AOS QUE PERDERAM O EMPREGO E O AUMENTO DA POBREZA NO PAÍS

Para aumentar ainda mais a pobreza a que estão sujeitos estes 813.700 trabalhadores e suas famílias o apoio aos desempregados em Portugal continua a ser muito reduzido. Segundo a Segurança Social, que é a entidade que paga o subsídio de desemprego, no fim do 3ºT de 2020 estavam a receber o subsídio de desemprego (em média 494,85€) apenas 230.303 e, em dez.2020, somente 241.324, ou seja, 35,1% (apenas 35 em cada 100 recebiam subsídio de desemprego). Os comentários são desnecessários, mas é evidente que a pobreza é já enorme e está a alastrar.

Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 30/1/2020

Eugénio Rosa- economista -mais estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) Página 2 | 2